



PALÁCIO DE CRISTAL PORTUENSE

Esquema geral de transformação

Memória descritiva e justificativa

Aceite em absoluto o princípio de que os novos edifícios do PALÁCIO DE CRISTAL se devem integrar, tanto quanto possível na côr e na forma espontânea dos seus densos arvoredos, está decididamente aberto o caminho para uma architectura simples, pura nas suas proporções, honesta na interpretação e na aplicação de materiais racionais.

É sob tais directrizes que o problema resulta numa solução dispersa em que, pela decomposição dos volumes do programa, se pôde conseguir um jôgo de massas verdes e de edifícios com perspectivas amplas e variadas.

Há um factor funcional de extrema importância que fatalmente exerceria profunda influênciã, se pelas razões apontadas, a solução de dispersão não existisse já.

Na realidade um programa que contém serviços administrativos, culturais, desportivos e sociais exige de cada um destes núcleos uma vida própria, se bem que sejam partes constituintes de um todo complexo de circulações, de intercâmbio de serviços, de harmonia do funcionamento.

Daqui nasceu a necessidade d'êste esquêma em que se apontam na sua forma mais geral os volumes, as circulações, a implantação e as ligações dos vários núcleos entre si.

Em sua justificação sob o aspecto plástico diremos que as fachadas são consequência do programa que cada peça comporta sobre uma planta em que os factores áreas, funcionamento, orientação, panorama, insolação, sistemas de estrutura, materiais empregues, proporções, entram como elementos efectivos de coordenação.

Assim se chegou a um grande hall que lógicamente é quasi uma calote esférica sobre a qual se irão recortar em perspectiva vigorosa vários edificios de linhas rectas correspondendo a necessidades diferentes, a sistemas construtivos diferentes.

O grande hall que foi o primeiro elemento a desenvolver, embora até êste momento um pouco esquemáticamente, pôde em dias de competição desportiva comportar 6.960 espectadores sentados e 1.340 de pé, perfazendo um total de 8.300 pessoas.

O edificio de planta circular com sistemas de ventilação e iluminação uniforme na parte superior com um diâmetro máximo de 92 metros terá na parte fechada apenas 72, com uma corôa de circulação externa de 8 metros de largura.

Duas varandas para o interior e o exterior permitem em todo o perímetro do edificio acessos às bancadas ou locais para exposições.

Com a altura de 23 metros no seu ponto máximo a calote assegura-nos uma intersecção mínima, pela sua altura sempre decrescente, na paisagem.

Na cave instalam-se balneários para jogadores, grupos sa-

nitários para o público, bar e grandes arrecadações para as bancadas desmontáveis e outro material.

O pavilhão para manifestações de cultura implanta-se no eixo da entrada do recinto que se beneficia com um alargamento que permite circulação e melhor perspectiva.

O restaurante-bar ocupa uma posição talvez única no PALÁCIO permitindo a apreciação de dois panoramas de características muito diversas mas igualmente excelentes: A Foz, a Serra e a Zona Ribeirinha da Sé.

Assente em pilares, permite a instalação de um bar para banhistas e uma larga esplanada coberta.

O ginásio, que é francamente aberto a sul e conta com um óptimo relvado para exercícios ao ar livre, forma um pequeno conjunto com a bancada da piscina e os vestiários para banhistas integrados na sua fachada posterior.

Os Serviços Administrativos serão deslocados para um local à face da rua, para lhes facultar o contacto directo com o público.

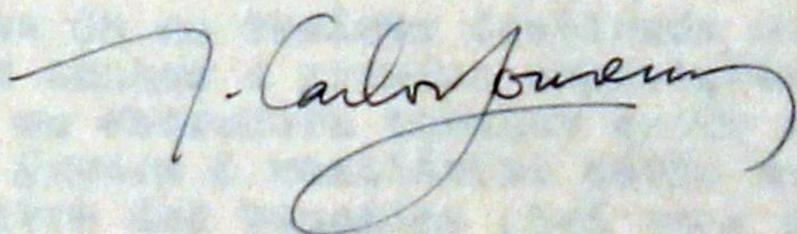
Considera-se a instalação de um pequeno teatro ao ar livre e uma casa de chá. Escolhe-se para ambos uma posição muito calma na penumbra poética do bosque.

7
CMP
AG

Os jardins serão beneficiados e integrados na sua simplicidade primitiva. Promove-se o repovoamento em zonas onde se notam clareiras e admite-se o aumento de locais de permanência e repouso.

Porto, 12 Dezembro 1951.

O ARQUITECTO,



Accite em absolute o principio de que o novo edificio do PALACIO DE CRISTAL se devia integrar, tanto quanto possivel na cor e na forma espontanea dos seus densos arvoredos, estava decididamente aberto o caminho para uma arquitectura simples, pura nas suas proporções, honesta na interpretação e na applicação de materiais racionais.

Deste modo impõe-se a directriz fundamental de tentar uma dispersão dos vários elementos do programa (serviços administrativos, serviços culturais, nave, restaurante, piscina-ginásio) por forma a conseguir uma interpenetração de massas verdes no edificio, um jogo subtil de espaços livres e espaços construidos, com a consequente variedade de perspectivas e de recantos de repouso.

Os que se interessam pelos problemas da Arquitectura contemporânea sabem quanta importância se atribui á perfeita separação de zonas e de valores de um programa para que a solução resulte funcionalmente perfeita. Quanto ás necessidades de iluminação, de insolação, de ventilação, de orientação, de estruturas e de materiais determinam para programas diferentes, expressões plásticas diferentes.

Estas cortezas, conduzem sob este aspecto mais objectivo e palpável do problema á conclusão de que a solução de dispersão nos permite atribuir a cada elemento o seu valor intrínseco e emocional a par dum funcionamento mais autónomo de acordo com o papel que desempenham no conjunto.

Como exemplo acentua-se a incompatibilidade que existe entre uma competição desportiva, ruidosa, transmitindo extraordinárias vibrações ao edificio e uma conferência ou uma exposição em que a calma e o silêncio são indispensáveis. É evidente que se tais manifestações se passarem em edificios separados o resultado será provavelmente feliz.

De um programa constituído por edificio cultural, grande nave, restaurante, piscina, ginásio, teatro ao ar livre, casa de chá e serviços administrativos vai em primeira fase construir-se a grande nave.

São algumas das suas características que se vão tornar conhecidas de todos.

Projectada para satisfazer a três funções essenciais (competições desportivas, hall de concertos e de grandes representações e hall de exposições), implanta-se por forma a provocar do lado poente (Avenida das Tílias) e do lado norte (entrada principal do Palácio de Cristal, justamente as zonas de mais interesse, alargamentos das massas de arvoredo e dos locais de passeio.

A sua forma sem cunhas agressivas, desenvolvendo-se e recortando-se quasi pela força dos contrastes de luz e sombra da sua superficie esférica, permite circulações e funcionamento que parece satisfazerem na maioria dos aspectos.

Os seus noventa metros de diâmetro pedem á primeira vista impressionar desfavoravelmente os que não pensam que essa medida só existe precisamente ao nível do solo. Trata-se de uma forma próxima da calote esférica, e como tal logo que se liberta do solo diminui progressivamente até zero.

A intersecção no ambiente é deste modo mais reduzida e reduzida também na medida em que a sua planta é evidentemente circular.

Em todo o perimetro, ao nível dos jardins uma galeria coberta funciona como elemento de circulação e de abrigo.

Por aí se fazem os acessos ás galerias superiores e bancadas.

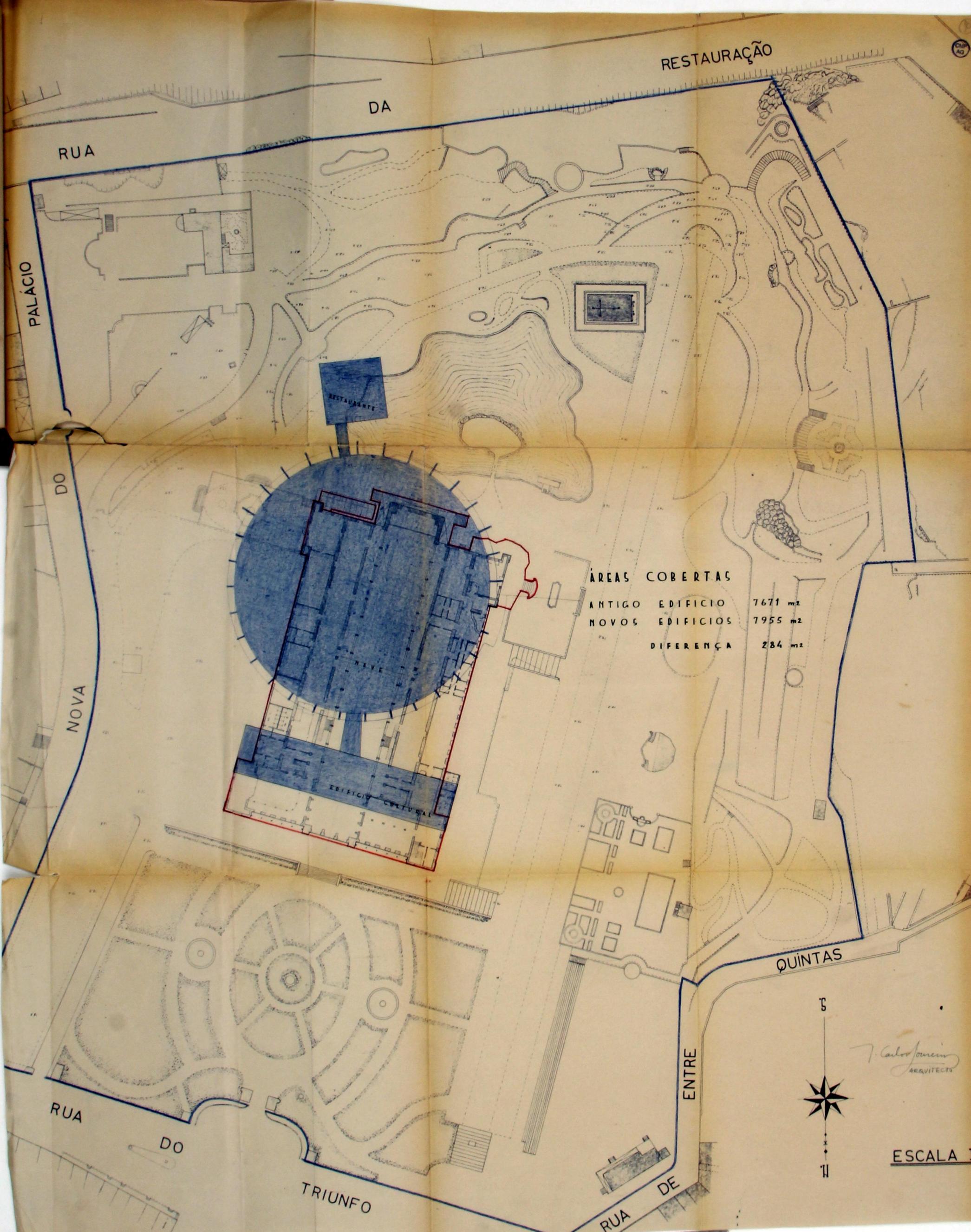


Uma cave em toda a superficie permite a instalação de grandes baterias sanitárias, bar, cabines de jogadores, etc. além das grandes arrecadações para as bancadas desmontáveis e material diverso.

A nave terá na parte superior um sistema eficaz de saída de ar viciado e também uma iluminação natural mais intensa.

O sistema de iluminação artificial terá a elasticidade suficiente para os variados fins a que se destina o recinto.

7. Carlos Journein
ARQUITETO



ÁREAS COBERTAS

ANTIGO EDIFÍCIO	7671 m ²
NOVOS EDIFÍCIOS	7955 m ²
DIFERENÇA	284 m ²



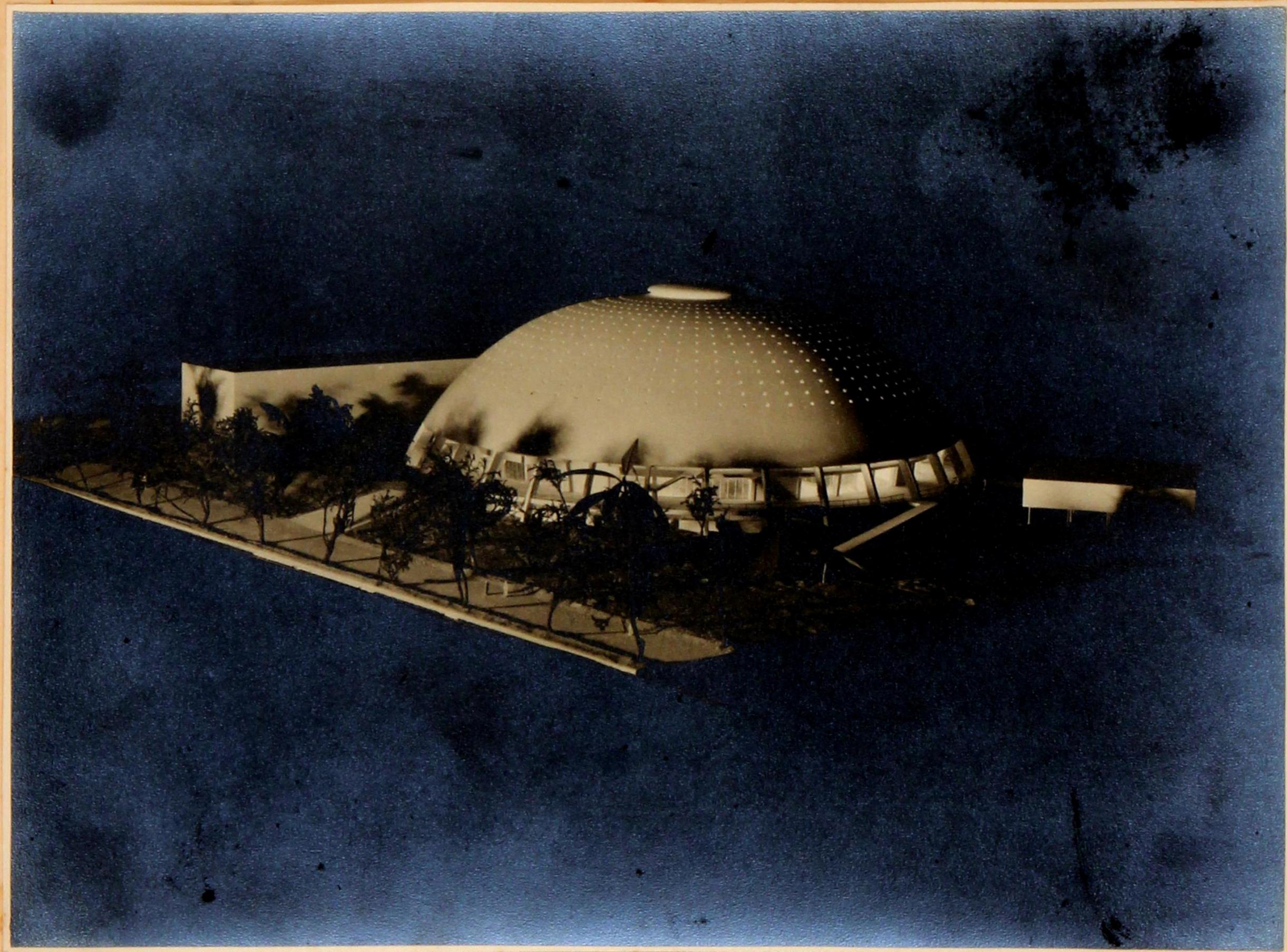
Carlos Lourenço
ARQUITECTO

ESCALA 1:100



4

CMP
AG





De acordo com o parecer da Inspeção Geral dos Espectáculos, em esclarecimento aos assuntos focados cumpre-nos esclarecer o seguinte:

1ª-Indicam-se nos desenhos que junto se remetem as saídas de espectadores e tempo de esgôto respectivo.

Estes tempos foram calculados pela formula :

$$\frac{\text{Numero de espectadores}}{\text{Largura da escada} \times \text{tempo de saída(seg.)} \times 1,25}$$

utilizada para os estádios de Amsterdã, Los Angeles e Turim. Sobre os resultados obtidos applicou-se como margem de segurança uma percentagem de 50% .

2ª-Só se prevê o acesso de veículos com jogadores e autoridades. Os outros ficarão no exterior do recinto do Palácio de Cristal nos parques existentes e a criar pelo Gabinete de Urbanização de Camara Municipal do Porto.

3ª-Como se trata de um recinto destinado não só a competições desportivas mas também a grandes exposições e para este fim todas as bancadas em estrutura tubular serão desmontadas e arrumadas na cave, os foyers e vestiários serão montados provisoriamente nas zonas livre das bancadas, tal como se indica nas peças desenhadas

As instalações sanitarias distribuidas na cave em duas grandes baterias, próximo das saídas principais, projectadas por forma a funcionarem com sentido único de circulação são estabelecidas nas proporções seguintes : 1 urinol por cada 25 homens (6.350 homens), 1 retrete por cada 260 homens e 1 retrete por cada 66 senhoras (2.000 senhoras).

Serão ventiladas naturalmente como se indica no carte, mas prevê-se ainda ventilação forçada por meio de conductas.

Prevê-se a instalação de um grande B.A.R. também na cave.

O serviço de B.A.R. será ampliado na 2ª fase da construção com o Restaurante-Bar que se indica na planta geral. Actualmente é substituído pelo restaurante que funciona na parte do antigo edificio do Palácio de Cristal (Sala Holandesa).

O acesso dos espectadores á cave é feito por 4 escadas com a largura de 3,5 metros agrupadas 2 a 2 nos extremos do diâmetro nascente poente do edificio e acessiveis do interior e do exterior do edificio.

4ª-Os vestiários, instalações sanitarias, balneários, posto de socorros a jogadores, massagista, posto de socorros a espectadores, sala de jornalistas, direcção, etc. serão instalados na cave ao longo da fachada sul que é inteiramente livre.

(Continua -

9
UMP
AG

Procurou-se uma solução que permitisse dividir esta zona em 3 sectores: Jogadores ; direcção, patinadoras, arbitros e serviços ; jornalistas.

Os jogadores dispões de 8 cabines podendo comportar 8 a 10 jogadores cada. Cada cabine inclui 4 chuveiros e armarios individuais.

Na sala de jornalistas preveem-se 18 cabines telefonicas.

O acesso dos jogadores ao nivel do campo de jogos faz-se por um elevador e o dos jornalistas e directores por uma escada helicoidal.

Admite-se que no recinto se possam efectuar espectaculos de circo ou outra representações. Preveem-se por isso 2 camarins colectivos e 16 individuais.

5ª-Junta-se uma memoria descriptiva da solução a adoptar para iluminação e ventilação da sala pelo Snr. Engº Botelho de Sousa.

6ª-O sistema normal usado para vende de bilhetes, para espectaculos no Palacio de Cristal é o de montagem de bilheteiras em pontos centrais da Cidade e ainda nas entradas do recinto. Preve-se a substituição das bilheteiras que actualmente aí existem para o que se fará em breve o respectivo estudo.

7ª-Junta-se o perfil das bancadas á escala 1/10

Porto , 6 de Fevereiro de 1952

O ARQUITECTO ,

J. Carlos Jourdain